

## Cartas entre Espinosa e Ludwig Fabricius<sup>1</sup>

Texto latino, tradução e notas de Samuel Thimounier

Universidade de São Paulo (USP)

[thimounier@gmail.com](mailto:thimounier@gmail.com)

---

<sup>1</sup> Johann Ludwig Fabricius (1632-1696) foi um teólogo calvinista suíço. Estudou grego, latim, filosofia e teologia em Colônia, Heidelberg, Utrecht e Paris; a partir de 1656, tornou-se professor em Heidelberg, primeiro de grego, depois de teologia. Em 1664, foi designado reitor da Universidade de Heidelberg e conselheiro em assuntos eclesiásticos do eleitor Palatino Karl Ludwig (1617-1680). Entre outras obras de teor exclusivamente teológico, escreveu *Apologeticum pro genere humano contra calumniam atheismi* (Heidelberg, 1682). Como teólogo da corte do Palatinado, desempenhou um papel importante nas várias tentativas de unir as duas igrejas protestantes, a reformada (calvinista) e a luterana. É considerado o expoente mais importante da política confessional do Palatinado, conduzida por Karl Ludwig. Após a declaração de guerra com França em 1674, Fabricius fugiu de Heidelberg e viveu em vários lugares até sua morte em Frankfurt, em 1696.

EPISTOLA XLVII.

*Philosopho Acutissimo, ac Celeberrimo*

B. D. S.

J. LUDOVICUS FABRITIUS

CARTA XLVII<sup>2</sup>

*Ao agudíssimo e celeberrimo filósofo*

B. D. S.

J. LUDWIG FABRICIUS

*Celeberrime Vir,*

In mandatis mihi dedit Serenissimus Elector Palatinus, Dominus meus Clementissimus, ut ad Te, mihi quidem hucusque ignotum, Serenissimo verò Principi commendatissimum scriberem, ac rogarem, an in Illustri suâ Academiâ ordinariam Philosophiae Professionem suscipere animus esset. Stipendium exsolvetur annuum, quo ordinarii Professores hodie fruuntur. Non alibi invenias Principem faventorem eximiis ingeniis, inter quae te aestimat. Philosophandi libertatem habebis amplissimam, quâ te ad publicè stabilitam Religionem conturbandam non abusurum credit. Ego sapientissimi

*Celeberrimo senhor,*

O sereníssimo Eleitor Palatino, meu clementíssimo senhor, ordenou-me que escrevesse e perguntasse a ti, até então desconhecido para mim, mas recomendadíssimo pelo sereníssimo Príncipe, se estarias disposto a assumir o cargo de professor ordinário de filosofia em sua ilustre Universidade.<sup>3</sup> Será pago o salário anual de que gozam atualmente os professores ordinários. Não encontrarás alhures um príncipe mais favorável aos exímios engenhos, entre os quais ele te estima. Terás a mais ampla liberdade de filosofar, da qual ele crê que não abusarás para perturbar a religião publicamente estabelecida.<sup>4</sup> Não pude deixar de

---

<sup>2</sup> O original latino desta carta se perdeu, restando apenas a versão das *Opera Posthuma* (EPISTOLA LIII). Foi escrita a mando do príncipe Karl Ludwig (1617-1680), eleitor do Palatinato (*Kurfürst von der Pfalz*) de 1649 até sua morte. O príncipe era irmão da princesa Elisabeth da Boêmia, que foi correspondente de René Descartes entre os anos de 1643 e 1649. Cumpre notar que já há uma tradução portuguesa das duas cartas aqui traduzidas, empreendida por Jacó Guinsburg e Newton Cunha, apresentada no volume II da coleção *Obra Completa* (São Paulo, 2004, v. 2) de Espinosa publicada pela Editora Perspectiva. Todavia, esta publicação — que dificilmente cremos ter sido feita a partir do latim — não obistou a possibilidade de propormos uma outra que fosse mais acurada e fiel ao original, além de mais profundamente anotada.

<sup>3</sup> A indicação de Espinosa parece ser devida a Urbain Chevreau (1613-1701), escritor e historiador francês que, entre 1652 e 1654, havia sido secretário da rainha Cristina da Suécia, e que, entre 1671 e 1678, serviu na Corte de Heidelberg como um conselheiro do eleitor em assuntos intelectuais. Segundo relato de Chevreau (1700, II, pp. 105-106): “Estando na corte do mesmo Eleitor, falei muito vantajosamente de Espinosa, embora eu só conhecesse esse judeu protestante através da primeira e segunda parte da *Filosofia* do Sr. Descartes, impressa em Amsterdã por Jan Rieuwertsz em 1663. O senhor Eleitor tinha esse livro; e depois de ter lido alguns capítulos, resolveu chamá-lo para sua Universidade de Heidelberg para lá ensinar filosofia, sob a condição de que ele não dogmatizasse. O Sr. Fabricius, então professor de teologia, tinha a ordem do mestre para lhe escrever; e embora Espinosa não estivesse muito bem em seus negócios, ele não deixou de recusar esse emprego honesto.” (CREVREAU, 1700, II, pp. 105-106.)

<sup>4</sup> Aparentemente, ao fazer o convite, Karl Ludwig não estaria muito familiarizado com o *Tratado teológico-político*, publicado em 1670; todavia, ironicamente, Fabricius, que era calvinista, parece ter lido a obra logo que saiu. Em 1670, escreveu para o Barão Johann Christian von Boineburg, empregador e patrono de Leibniz), especulando sobre a origem

Principis mandato non potui non obsecundare. Quapropter te rogo quàm impensissimè, ut quamprimùm mihi respondeas, tuamque ad me responsionem vel Serenissimi Electoris Residenti Hagae Comititis D<sup>o</sup> Grotio, vel D<sup>o</sup> Gilles vander Hek, ad me in fasciculo literarum, que in aulam transmitti solent, curandam tradas, vel aliâ denique commoditate, quae opportunissima videbitur, utaris. Hoc unum addo, te, si huc venias, vitam Philosopho dignam cum voluptate transacturum, nisi praeter spem, et opinionem nostram alia omnia accident. His Vale, et Salve,

*Vir Clarissime,*

*A Nominis tui Studiosissimo*

J. LUDOVICO FABRITIO,

Acad. Heidelb. Professore, et

Electoris Palatini Consiliario.

Heidelb. 16 Febr. 1673.

obedecer a ordem do mais sábio Príncipe. Por isso, rogo-te muito instantemente que me respondas o quanto antes e que entregues tua resposta aos cuidados ou do Sr. Groot<sup>5</sup>, residente do sereníssimo Eleitor em Haia, ou do Sr. Gilles van der Heck<sup>6</sup>, no pacote de cartas para mim, que costumam ser transmitidas à Corte, ou, enfim, que utilizes outra comodidade que te parecer mais oportuna. Acrescento unicamente isto: se vieres aqui, desfrutarás de uma vida digna de filósofo, a menos que tudo aconteça diferente de nossa esperança e opinião. Com isso, passa bem e boa saúde,

*claríssimo senbor,*

*Zelosíssimo do teu nome*

J. LUDWIG FABRICIUS,

Professor da Univ. de Heidelberg e

Conselheiro do Eleitor Palatino

Heidelberg, 16 de fevereiro de 1673.

---

do tratado e considerando Espinosa como um dos possíveis autores (NADLER, 2011, p. 221). Ademais, em 1671, também escreveu para Johann Heidegger (1633-1698), seu amigo e biógrafo, criticando o tratado de Espinosa: “Tremo quando vejo dar-se desenfreada licença para propor publicamente qualquer coisa que venha à mente, e para blasfemar tão abertamente a própria religião cristã e os códices sagrados. [...] A opinião dos próceres da Holanda parece ser outra. E talvez seja outra a razão do Estado deles. Porém, penso ser perniciosíssimo que tais escritos sejam trazidos para a Alemanha e divulgados entre os estudiosos. E estimo até mesmo que seja mais prudente serem suprimidos em vez de refutados. Com efeito, quão poucos alcança a força da refutação? Ou quem, ao menos, lê estas coisas com ânimo imperturbável?” (HEIDEGGER, 1698, pp. 70-71.) Dadas essas evidências, não há dúvida de que Fabricius inseriu escrupulosamente a condicionante “não abusarás [da liberdade de filosofar] para perturbar a religião publicamente estabelecida” a fim de evitar o aceite da proposta. Lendo essas palavras, é claro, Espinosa negaria o convite. Cauteloso, o filósofo certamente não deixou de buscar informações sobre Fabricius, tarefa que não deve ter sido difícil, já que este constituiu seus estudos acadêmicos na Holanda. Não por coincidência, consta na biblioteca de Espinosa um livro do irmão mais velho de Fabricius, Johann Seobaldus Fabricius (1622-1697), intitulado *Manheimium et Lutrea Caesarea: sive de utriusque urbis originibus, incrementis, et instauratione nova, dissertationes historico-politicae* (Heidelberg, 1656).

<sup>5</sup> Jacob de Groot (1628-1694), que estudou filosofia em Leiden (1643) e foi residente do eleitor Palatino em Haia de 1660 a 1687 (SCHUTTE, 1983, pp. 213-214).

<sup>6</sup> Podem ser: Gilles van der Heck *de oude* (?-1683), que trabalhou como agente do duque de Braunschweig-Lüneburg-Calenberg em Haia (de 1672 a 1683); ou seu filho homônimo, Gilles van der Heck (1650-1727), que trabalhou como agente de Estrasburgo (de 1671 a 1680), do eleitor de Brandemburgo (desde 1672), do duque de Braunschweig-Lüneburg-Calenberg (desde 1677) e do bispo de Osnabrück (de 1678 a 1693). (SCHUTTE, 1983, pp. 290-291, 208-209.)

EPISTOLA XLVIII.

*Amplissimo, Nobilissimoque Viro*

D. J. LUDOVICO FABRITIO

*Acad. Heidelbergensis Professori, et Electoris Palatini*

*Consiliario*

B. D. S.

*Responsio ad praecedentem.*

CARTA XLVIII<sup>7</sup>

*Ao grandíssimo e nobilíssimo senhor*

Sr. J. LUDWIG FABRICIUS

*Professor da Universidade de Heidelberg e*

*Conselheiro do Eleitor Palatino*

B. D. S.

*Resposta à precedente*

*Amplissime Vir,*

Si unquam mihi desiderium fuisset alicujus facultatis professionem suscipiendi, hanc solam optare potuissem, quae mihi à Serenissimo Electore Palatino per te offertur, praesertim ob libertatem Philosophandi, quam Princeps Clementissimus concedere dignatur, ut jam taceam, quòd dudum desideraverim sub Imperio Principis, cujus sapientiam omnes admirantur, vivere. Sed quoniam nunquam publicè docere animus fuit, induci non possum, ut praeclaram hanc occasionem amplectar, tametsi rem diu mecum agitaverim. Nam cogito primò, me à promovendâ Philosophiâ cessare, si instituendae juventuti vacare velim. Cogito deinde, me nescire, quibus limitibus libertas ista Philosophandi intercludi debeat, ne videar publicè stabilitam Religionem perturbare velle: quippe schismata non tam ex

*Grandíssimo senhor,*

Se eu tivesse tido alguma vez o desejo de assumir o cargo de professor de alguma faculdade, só poderia desejar esse que, por intermédio de ti, é-me oferecido pelo sereníssimo Eleitor Palatino, sobretudo pela liberdade de filosofar que esse clementíssimo Príncipe se digna a conceder, para não mencionar que há muito tempo eu desejava viver sob o governo de um príncipe cuja sabedoria todos admiram. Mas, porquanto nunca me dispus a ensinar publicamente, não posso ser induzido a abraçar essa excelente ocasião, ainda que eu tenha ruminado o assunto por muito tempo.<sup>8</sup> Com efeito, primeiro penso que cesso de promover a filosofia se quiser me dedicar a instruir a juventude. Ademais, penso que não sei em que limites deve encerrar-se essa liberdade de filosofar, se eu não quiser parecer perturbar a

---

<sup>7</sup> O original latino desta carta se perdeu, restando apenas a versão das *Opera Posthuma* (EPISTOLA LIV).

<sup>8</sup> Curiosamente, Richard Popkin levanta outra perspectiva sobre a recusa de Espinosa. Segundo o estudioso (POPKIN, 1985, p. 630), o teólogo e dicionarista francês Pierre Bayle (1647-1706) descobriu que ofereceram a Espinosa uma cadeira na Universidade de Heidelberg, que ele queria aceitá-la, mas que a oferta teria sido retirada quando o filósofo não se comprometeu a não dogmatizar. Isso, todavia, parece-nos pouco provável. Primeiro, porque o intervalo entre a proposta e a resposta de Espinosa é de um mês e meio, e não parece ter sido encerrada por outras cartas. Segundo, ainda que Popkin tenha faltado com o rigor da referência, indo àquela que cremos ser a única possível, isto é, ao verbete *Spinoza* do *Dictionnaire historique et critique* (1697-1ª ed.), não encontramos nenhuma informação, nem mesmo sugestão, de que a oferta tenha sido retirada pelo eleitor Palatino.

ardenti Religionis studio oriuntur, quàm ex vario hominum affectu, vel contradicendi studio, quo omnia, etsi rectè dicta sint, depravare, et damnare solent. Atque haec cùm jam expertus sim, dum vitam privatam, et solitariam ago, multò magis timenda erunt, postquam ad hunc dignitatis gradum adscendero. Vides itaque, Vir Amplissime, me non spe melioris fortunae haerere, sed prae tranquillitatis amore, quam aliquâ ratione me obtinere posse credo, modò à publicis Lectionibus abstineam. Quapropter te enixissimè rogo, ut Serenissimum Electorem ores, ut mihi hâc de re ampliùs deliberare liceat, deinde ut favorem Clementissimi Principis cultori devotissimo conciliare pergas, quò magis tibi devincias,

*Amplissime, Nobilissimeque Domine,*

*Tuum ex asse*

B. D. S.

Hagae Comitum 30. Martii 1673.

religião publicamente estabelecida; pois os cismas não se originam tanto do gosto ardente pela religião, quanto do afeto variado dos homens ou do gosto por contradizer, com o qual eles costumam depravar e danificar todas as coisas, mesmo que estejam ditas corretamente. E como já experimento essas coisas enquanto levo uma vida privada e solitária, muito mais haveri de temê-las depois de acender a esse grau de dignidade. Vês, assim, grandíssimo senhor, que hesito não por esperança de uma fortuna melhor, mas por amor à tranquilidade, a qual creio poder obter de alguma maneira, desde que eu me abstenha de aulas públicas. Por isso, rogo-te instantemente que peças ao sereníssimo Eleitor que me permita deliberar sobre o assunto mais amplamente; ademais, que continues a granjear o apreço do clementíssimo Príncipe a seu devotadíssimo defensor, que vincularás mais a ti,

*grandíssimo e nobilíssimo senhor,*

*teu inteiramente*

B. D. S.<sup>9</sup>

Haia, 30 de março de 1673.

---

<sup>9</sup> Karl Ludwig perdeu o Palatinado quando tropas francesas invadiram a região em julho de 1674.

**BIBLIOGRAFIA:**

**Textos originais**

Epistolae Doctorum Quorundam Virorum ad B. D. S. cum Auctoris Responsionibus. In: *Opera Posthuma. Quorum series post Phaefationem exhibetur*. Amsterdã: J. Rieuwertsz, 1677.

GEBHARDT, C. (Ed.). *Spinoza Opera*. Im Auftrag der Heidelberger Akademie der Wissenschaften. Heidelberg: Carl Winter, 1925, v. IV.

**Demais referências**

CHEVREAU, U. *Chevraeana, ou Diverses pensées d'histoire, de critique, d'érudition et de morale*. Paris, 1700.

HEIDEGGER, J. H. *Job. Ludovici Fabricii Theologi Archipalatini Celeberrimi Opera Omnia, quibus Historia Vitae et Obitus Ejusdem*. Zurique: Gessner 1698.

NADLER, S. *A book forged in Hell: Spinoza's scandalous treatise and the birth of the secular age*. Princeton e Oxford: Princeton University Press, 2011.

POPKIN, R. H. Philosophy and the History of Philosophy. *The Journal of Philosophy*, v. 82, n. 11, pp. 625-632, 1985.

SCHUTTE, O. *Repertorium der buitenlandse vertegenwoordigers, residerende in Nederland, 1584-1810*. Haia: Martinus Nijhoff, 1983.